

Uma tela para entrar no mundo

JULIANA CÉZAR NUNES

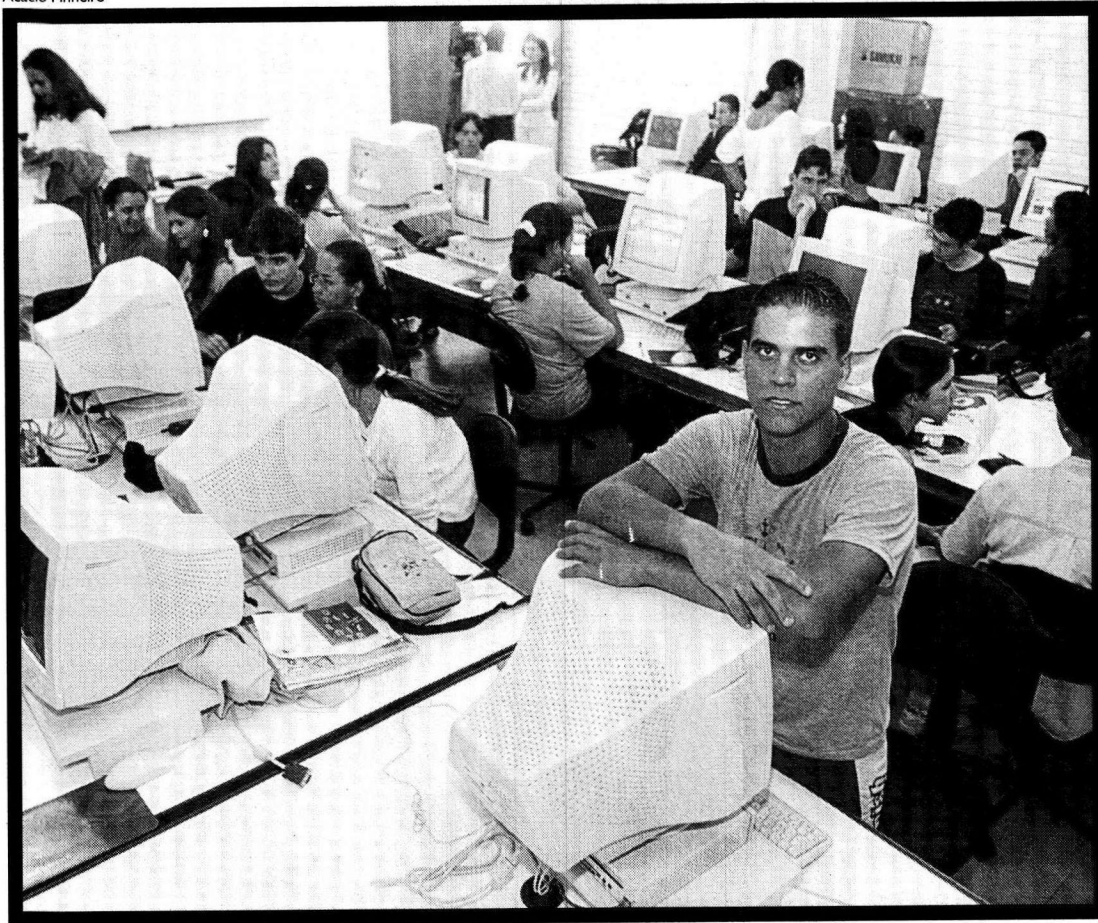
DA EQUIPE DO CORREIO

Livros em vez de drogas. Grupo de amigos no lugar de gangues. Duas trocas que os alunos do 2º ano do Centro Educacional Gisno, na Asa Norte, aprenderam a fazer nos últimos meses. O incentivo para a mudança veio com a participação em um programa de inclusão social da Universidade de Brasília (UnB). Idealizado no Departamento de Ciência da Informação, o projeto experimental usa o fascínio dos jovens pela informática para despertar o gosto pelo conhecimento e debate de idéias.

Os bons resultados são tão significativos que já chamaram a atenção dos deputados do Distrito Federal. Está marcada para a tarde de amanhã uma audiência pública sobre a experiência na Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa. No encontro, os professores da UnB e do Gisno explicarão o método pedagógico que utilizam para promover uma revolução na vida dos adolescentes em apenas três tardes de aula por semana.

Nada complicado. Se, de manhã, o professor de Literatura ensina modernismo, por exemplo, à tarde os 40 estudantes inscritos no projeto têm a missão de entrar na Internet e descobrir curiosidades a respeito de cada artista envolvido no movimento. Depois, eles trocam informações com os colegas e, se possível, combinam visitar museus ou bibliotecas em

Acácio Pinheiro



COMPUTADOR MUDOU A VIDA DE BRUNO VIEGAS (D): NOTAS BOAS E CONVERSAS COM OS PAIS SOBRE ATUALIDADES

busca de mais conhecimento.

"A idéia é mostrar aos adolescentes que o computador é um excelente instrumento para quem pretende se transformar em um cidadão crítico, profissional bem-sucedido e autodidata", explica Cecília Leite, pesquisadora da UnB responsável pela tese

de doutorado que deu origem ao projeto. Segundo ela, para colocar a pesquisa em prática foi necessário o apoio financeiro de uma empresa de telefonia.

Os computadores são bem simples. Todos estão ligados a uma máquina central potente. Para acessar os documentos

particulares, os estudantes usam uma espécie de cartão (*flashcard*), com grande capacidade de armazenar dados. "O custo compensa. Agora, precisamos de uma decisão política para expandir o projeto. Cerca de R\$ 30 mil são suficientes para montar um laboratório em

cada escola", calcula Cecília.

O investimento feito no Gisno trouxe tranquilidade para a família do adolescente Bruno Viegas, 16 anos. Até o ano passado, o pai do rapaz, Abraão Silveira, 39 anos, evitava as reuniões convocadas pelos professores. "Tinha medo de falar que era pai

BONS EXEMPLOS

O projeto de inclusão social do Gisno mostra o avanço da UnB nas áreas de educação e tecnologia. Em 2001, o professor Gilberto Lacerda, da Faculdade de Educação, venceu o Prêmio Jovem Cientista do Futuro com os programas Hércules e Jiló, que facilita o ensino de Ciências para crianças portadoras de necessidades especiais, e Dado de Contos, para educação ambiental em área de Cerrado. Para aproveitar as novidades, as escolas precisam de apoio. Até o ano passado, apenas 66 das 623 escolas públicas do DF tinham laboratório com computadores. A salvação está em projetos como o da UnB. Outras instituições também colaboram, como o Instituto Ayrton Senna, a Microsoft e a Ong Comitê de Democratização da Informática (CDI).

dele por causa das notas baixas e do péssimo comportamento", conta o funcionário público e morador de Sobradinho.

Hoje, Abraão faz questão de conversar com os professores e descobrir os avanços do filho. Em casa, Bruno já pega no livro sem precisar de ordem e chama os pais para conversar sobre problemas da atualidade, como a Guerra no Iraque. Conseguiu acabar com o medo de computador e passou a tirar notas boas em Matemática. Na aula, gosta de acessar páginas de notícias e conferir as mensagens que os colegas do projeto mandam para seu endereço eletrônico. "Fico atualizado sobre tudo o que acontece na escola", conta, cheio de suspense, Bruno.

Os coordenadores do projeto já participaram de dois encontros com o ministro da Educação, Cristovam Buarque. E aguardam resposta para a proposta de ampliar o programa para outras nove escolas do DF. O objetivo é ter um maior número de alunos envolvidos e sendo acompanhados para, em pouco tempo, provar cientificamente a eficácia do método.

O deputado distrital Izalci Lucas (PFL) pretende incorporar algumas sugestões dos pesquisadores ao projeto de lei de sua autoria que cria o *Programa Escola Digital Integrada*. Ele prevê instalação de computadores em todas as escolas para uso em pesquisas técnicas, didáticas e pedagógicas. Ficaria vetado o uso das máquinas em atividades administrativas.